



Rafael Bittencourt Cassiano¹; Angelo Pallini Filho²; Ítalo dos Santos Faria Marcossi³

¹Graduando, bolsista CNPq, DDE/UFV, rafael.cassiano@ufv.br; ²Orientador, DDE/UFV, pallini@ufv.br; ³Co-orientador, Doutorando DDE/UFV, italofaria_1206@hotmail.com; ⁴Co-orientador, Doutora Célia Siqueira Ferraz, celias.ferraz@Hotmail.com.

Departamento de Entomologia; Área Temática: Controle biológico; Grande Área: Ciências Agrárias; Categoria do Trabalho: Pesquisa

INTRODUÇÃO

A lichieira, *Litchi chinensis* Sonn, é uma frutífera de clima tropical e subtropical pertencente à família Sapindaceae. No Brasil, a espécie foi introduzida no ano de 1810, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A cultura tem sofrido grandes impactos em sua produtividade devido ao ataque de pragas como: lepidobrocas, besouros de tronco, cochonilhas, percevejos, moscas das frutas e principalmente o ácaro-da-errose-da-lichia (*Aceria litchii*) que é considerado a praga chave dessa cultura.

Esse ácaro está presente em diversos países e atualmente é encontrado em todas as áreas produtoras da fruta. *Aceria litchii* inicialmente infesta brotações novas, provocando deformações nas folhas como atrofia e enrolamento, e induz a formação de um tipo de galha, a errose. Com a grande necessidade de reduzir o uso de agroquímicos em um mercado consumidor mais exigente, a utilização de produtos alternativos não tóxicos como por exemplo, calda sulfocálcica tem ganhado importante papel no controle biológico.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi avaliar a eficiência da calda sulfocálcica no controle do ácaro-da-errose-da-lichia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas 4 diferentes concentrações (0,3%; 0,5%; 0,8%, 1%) e o controle com água. Para a realização desse estudo, foram confeccionadas 5 discos foliares de folha de lichia por tratamento e os discos foram mergulhados em uma solução diluída da calda sulfocálcica de acordo com cada tratamento. Em seguida, os discos foram colocados dentro de uma placa de Petri preta sobre um disco de algodão saturado com água. Nas bordas dos discos foliares foi aplicado cola entomológica para evitar a fuga dos ácaros. Como *A. litchii* não sobrevive por muito tempo fora da galha, foram coletadas folhas com galhas 24 horas antes da montagem do experimento. Foram adicionados 10 ácaros em cada unidade experimental e transferidos utilizando um pincel de uma única cerda. As avaliações foram realizadas após 24 horas da montagem do experimento.



RESULTADO

Houve efeito significativo das diferentes doses da calda sulfocálcica na sobrevivência do ácaro (Fig. 1). A sobrevivência foi menor nas maiores concentrações de 0,8% e 1,0%. Entretanto, esse resultado teve efeito significativo na análise devido a fuga de ácaros. Portanto, novos experimentos seriam necessários, a fim de diminuir o efeito da fuga, evidenciado o real efeito da calda sulfocálcica.

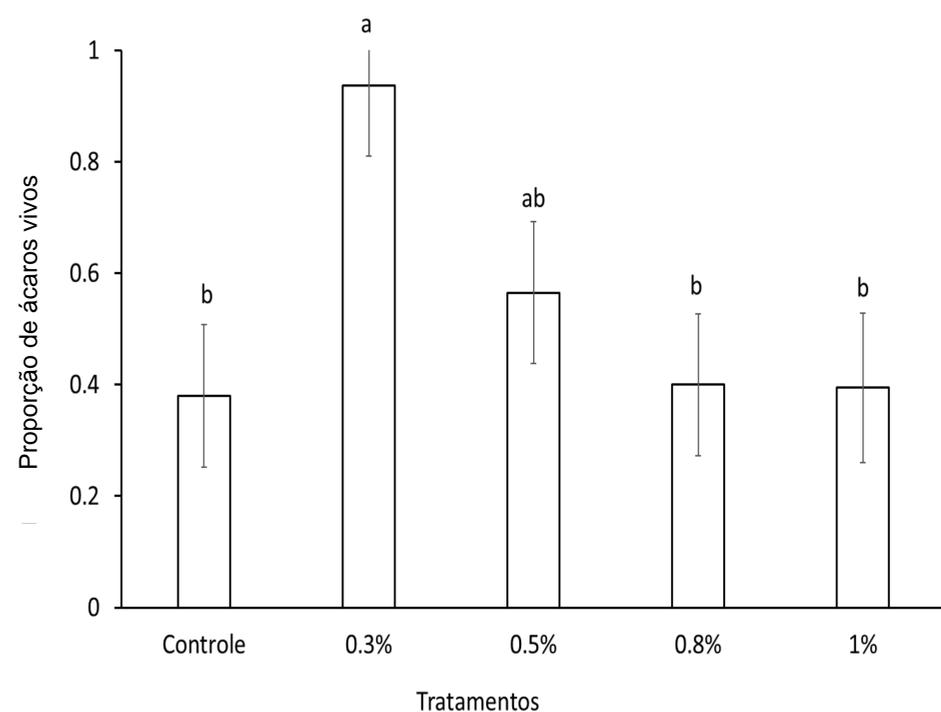


Figura 1: Número de ácaros-da-errose-da-lichia encontrados vivos após 24 horas da montagem do experimento. Letras diferentes indicam diferença entre os tratamentos ($P < 0,05$).

CONCLUSÃO

Diversos estudos já comprovaram a eficiência da calda sulfocálcica para o controle de diferentes ácaros pragas. Com a pesquisa foi possível descobrir uma metodologia promissora para realizar experimentos com o *A. litchii*. O estudo sobre os efeitos da calda sobre o ácaro se encontra em andamento. Entretanto, o resultado encontrado aqui destaca que a calda pode ser um método para o controle do ácaro, apresentando resultados parciais promissores.

APOIO